



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Ata n.º 9

Sessão Extraordinária

Ao décimo sexto dia do mês de Outubro do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte horas e trinta minutos, na Sala Multiusos Fernando Ribeiro Leitão, em Queluz, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Extraordinária, convocada pela sua Presidente, Ana Brinco, com a seguinte Ordem do dia:-----

1. Apreciar e votar, nos termos da alínea g) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, o contrato interadministrativo de colaboração entre o Município de Sintra, os Serviços Municipalizados de Sintra e a União das Freguesias de Queluz e Belas para a limpeza pública e recolha de resíduos;-----

2. Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, a 2.ª Revisão Orçamental do ano de 2018;-----

3. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes da respectiva lista de presenças, que se anexa.-----

Verificada a existência de quórum, a Presidente da Mesa da Assembleia deu início à Assembleia de Freguesia.-----

A Presidente da Assembleia deu início ao período destinado ao público. Inscreveu-se o Sr. Bento Correia, representante da Cooperativa O Nosso Lar. (doc. Anexo).-----

Não havendo mais inscrições por parte do público, a Presidente da Mesa deu início ao período da Ordem do dia com a leitura da convocatória e de seguida colocou a mesma à votação.-----

Votação: a favor 17 (PS – 9, PSD – 3, CDU – 2, BE – 1, ACRB – 1, GA – 1). A convocatória foi aprovada por unanimidade. -----

A Presidente da Mesa passou à leitura do ponto 1 da Ordem de Trabalhos e deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia que começou por cumprimentar todos os presentes e informou que este ponto da Ordem de Trabalhos vem reflectir a deliberação que todas as juntas de freguesia do concelho tomaram e que será finalizado na próxima Assembleia Municipal a realizar na próxima quinta-feira. Há um apoio unânime de todas as juntas de freguesia do concelho em colaborar com a Câmara Municipal de Sintra na resolução de um problema que neste momento nos afecta. Não afecta apenas este concelho mas afecta-nos a nós, sobretudo, porque vivemos cá, estamos cá e, portanto, queremos ver a situação normalizada. Como todos sabem, tem havido alguns problemas na recolha dos resíduos sólidos, não só os resíduos urbanos, mas também, na recolha dos monos e esta dificuldade reflecte-se em dois momentos existenciais durante o ano, quer seja na época do verão após a recepção do subsídio de férias, quer no Natal quando recebem o respectivo subsídio. Assim, periodicamente, repete-se esta situação. Sucede que este ano houve um aumento exponencial, triplicou ou quadruplicou o número de recolhas feito pela Câmara e ninguém estava a prever este aumento, desta forma, tem sido muito difícil à Câmara Municipal

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

de Sintra colmatar esta situação. Para isso, também solicitou o apoio das Juntas de Freguesia e nós hoje trazemos aqui uma minuta de um contrato interadministrativo, que esperamos que seja aprovado, porque desta forma também nós mostramos à sociedade que estamos interessados em resolver os problemas da população. Este contrato interadministrativo permite que as juntas de freguesia possam receber verbas para a contratação de dois funcionários e para a aquisição de uma viatura para a recolha dos monos e dos resíduos que estiverem junto aos contentores, sendo que, naquelas situações em que não se verificar a nossa capacidade e a competência para o fazer, temos de imediato de relatar aos SMAS ou à Câmara Municipal de Sintra para proceder à sua recolha. É este o objectivo deste contrato interadministrativo, e estamos aqui para responder a qualquer questão que nos queiram colocar.-----

O vogal António Brás (PSD) cumprimentou os presentes e informou que a bancada do PSD irá votar favoravelmente esta proposta de contrato mas alerta a Presidente da Junta de Freguesia para a lacuna que existe relativamente a contentores de reciclagem na freguesia e que o SMAS terá que ser alertado para este facto, apesar de ele próprio já o ter feito e para esse serviço ser eficiente por parte da Junta, também tem que haver a colaboração dos SMAS.-----

A vogal Helena Freitas (CDU) cumprimentou os presentes e informa que a CDU votou favoravelmente, esta proposta, na reunião de Câmara. Esta proposta prevê uma complementaridade num serviço que é de extrema importância para a população, no entanto, nós gostaríamos aqui, também, de rever este protocolo um bocadinho com mais intensidade, principalmente, na questão laboral e passa a ler (doc. anexo) e que valerá como declaração de voto.-----

O Vogal Jorge José (BE) cumprimenta os presentes e informa que o Bloco de Esquerda considera esta proposta útil e, portanto, vão votá-la favoravelmente. Considera que existem aspectos que são discutíveis mas diz também que essas são questões mais diárias da Junta mas, levanta-se aqui uma questão relativa à responsabilidade dos SMAS, ou seja, os SMAS tem um protocolo com a Câmara Municipal de Sintra para a recolha dos resíduos sólidos urbanos do concelho. Esta é uma área que pertence aos SMAS e o executivo da Câmara entendeu, para ver se evoluíamos e para que a limpeza do concelho se mantivesse, fazer estes protocolos com todas as juntas de freguesia do concelho mas há uma questão a levar em linha de conta e o Bloco de Esquerda tem um propósito que é que não seja aumentado o trabalho precário. Estaremos atentos à forma como vai ser feita a contratação, mas também, chamamos a atenção do executivo camarário para a manutenção do espaço público, nomeadamente, a pintura das passadeiras. Há ainda uma outra questão, relativamente a este protocolo, entendemos que o executivo camarário em conjunto com as juntas de freguesia deveria proceder a campanhas de sensibilização relativamente à reciclagem e, além disso, tem que haver uma limpeza mais eficaz dos contentores da reciclagem, porque, pelo menos em Belas, eu verifico que grande parte do tempo não há recolha e isso leva as pessoas a depositarem tudo nos contentores que não são de reciclagem. O executivo camarário também terá que ser alertado quanto aos oleões, pelo menos eu desconheço a sua existência na freguesia.-----

O vogal Pedro Caldeira (PS) saúda os presentes e informa que o PS vai votar favoravelmente a proposta que está em discussão porque concluíram que os fins justificam os meios. Os fins, na perspectiva deles, constituem um adjuvante positivo ao trabalho dos SMAS, sem procurar substituir-se à responsabilidade

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

daqueles serviços. A prestação de serviços assumida pela União das Freguesias de Queluz e Belas procura responder actuando, efectivamente, no terreno, numa área que tem vindo a ser alvo de continuadas reclamações por parte, supostamente, da parte interessada que são os fregueses, sendo certo que para além dos mesmos, não será de estranhar «o incómodo» causado a quem ao longo de anos detinha o monopólio da recolha de lixo e ficou privado desse negócio. O vogal Pedro Caldeira questionou o executivo se tinha presente o número e a localização dos contentores da União das Freguesias de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente da Junta que começou por responder ao vogal António Brás reconhecendo que os contentores da reciclagem, quer estes quer os normais não são suficientes neste momento e, portanto, a Câmara Municipal de Sintra, tem tentado uniformizar os mesmos mas não tem sido fácil. O que a Câmara pretende fazer e a Junta de Freguesia apoia, é sempre que seja possível criar contentorização enterrada porque tem outras vantagens que a actual não tem.-----

Em relação à vogal Helena Freitas, a Presidente da Junta explica que neste momento não há condições para abrir um procedimento concursal para entrar alguém porque têm que admitir os trabalhadores a partir do momento em que o contrato interadministrativo é assinado pelas partes, entre a Câmara, os SMAS e as juntas de freguesia e, certamente, que os trabalhadores, eles ou outros, que depois se possa organizar um concurso determinado, neste momento tem um prazo de cinco anos e, por isso, é só por esse período que será feito o contrato, certamente que iremos ter isso em conta para a abertura de um procedimento concursal mas, também diz que na Junta de Freguesia de Queluz e Belas já foi tratado de ver se têm equipamento ou não adequado para o tamanho das pessoas que vierem e se não servirem irão proceder à sua aquisição porque essa também é uma das preocupações da Junta, os trabalhadores andarem munidos com os equipamentos que são necessários para o desempenho das suas funções, resta então saber quem são os trabalhadores para verem se os equipamentos servem ou se têm que requisitar novos tamanhos.-----

Relativamente ao vogal Jorge José informa que a Câmara vai apostar em campanhas de sensibilização, e diz que os SMAS nunca deixaram de as fazer, inclusivamente em Queluz, mas as pessoas não aparecem. Existem muitas dificuldades em perceber porque que é que as campanhas de sensibilização falham algumas vezes, porque elas não deixam de ser feitas, o problema é que depois na prática não se vê grandes resultados. Relativamente aos oleões, informa que já tinha frisado, pensa que na última assembleia que existem oleões em determinadas localidades e locais da freguesia que são espaços em instituições e nos mercados, aliás, os locais estão descritos no site da junta de freguesia e no facebook. Foram colocados nestes locais porque no exterior eram vandalizados.-----

Em resposta ao vogal Pedro Caldeira informa que a junta sabe a localização dos contentores e ronda à volta de quatrocentos contentores.-----

A vogal Helena Freitas volta à questão laboral e esclarece que não concordam que os fins justifiquem os meios neste caso, informa que estão a dar uma proposta de solução para não ter de se colocar avançados e a proposta é muito clara, é pegar num trabalhador dos SMAS (que está em processo de contratação e, portanto, irá ter mais trabalhadores disponíveis) e esse trabalhador ser afecto, sendo trabalhador do

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

SMAS, às juntas de freguesia para que, mantendo o vínculo com a sua entidade patronal que seria sempre os SMAS pudesse realizar trabalho nas juntas de freguesia, sem que nós tivéssemos de recorrer e, pede desculpa ao vogal do Bloco, dizendo que ele não viu bem os documentos, porque aquilo que está proposto é um avançado e um avançado, tirando algumas exceções, é trabalho precário e num caso tão específico como este, isto não lhe parece ser uma prestação de serviços, é um trabalho, é um trabalhador que está a trabalhar para esta entidade. Conclui que não podem concordar com a proposta nos termos em que está e que existe uma solução, ou seja, os trabalhadores dos SMAS podem ser cedidos, afectos a uma outra instituição devido ao interesse público que é manifesto e isto iria eliminar este problema da precarização do trabalho destas pessoas. Refere que tem uma dúvida, mas por desconhecimento seu, relativamente ao assunto que é se estas pessoas avançadas têm direito a seguro de trabalho da junta, se têm direito à medicina do trabalho, à higiene e segurança no trabalho, porque este trabalho tem muitos riscos, portanto, a bancada da CDU não pode aprovar uma coisa que leve a um trabalho precário, principalmente quando há uma relação de trabalho em que o trabalhador está a trabalhar para aquele organismo, e ainda por cima, havendo uma opção clara que é o trabalhador vir para cá com tempo determinado, cinco anos, e fazer o seu trabalho de forma mais segura para ele, porque a avença pode terminar de hoje a seis meses e assim, isto não é um vínculo laboral, é um contrato para uma prestação de serviços e nós não concordamos com isso.-----

O vogal António Brás informa que a bancada do PSD, em relação a esta matéria da prestação de serviços não levanta qualquer dúvida neste momento porque não se sabe no futuro o que é que vai acontecer, ou seja, se está agora aqui uma proposta, existem protocolos entre a Junta e a Câmara e têm sido longínquos e este pode não ser, e questiona e se este não for? Quem assume as responsabilidades? Em sua opinião primeiro tem que se saber se esta proposta tem viabilidade e se ela se mantém e, se tiver viabilidade, com certeza que alguém, na Câmara, vai manter essa opção e, por sua vez, haverá na altura possibilidade de alocar, por contrato, os respectivos funcionários. Considera que há que dar tempo ao tempo.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia para responder às questões levantadas pelos vogais.-----

A Presidente da Junta de Freguesia começa por responder à vogal Helena Freitas que a preocupação da bancada da CDU também é uma preocupação do executivo, informa que entendem que esta é uma função de alto risco, são funções que são ingratas para quem as vem desempenhar, tal como outras, mas estas são-no acima de tudo, por isso, a preocupação deles é agora, juntamente com a viatura, encontrar pessoas que possam vir desempenhar estas funções e nós tentarmos celebrar contratos de trabalho por tempo determinado dado que são cinco anos mas, quer seja para essa celebração, quer seja para a celebração do contrato de trabalho a termo certo nós temos que abrir procedimentos, nunca há uma aquisição imediata, portanto, neste momento, tem que ser mesmo um contrato de prestação de serviços para que possam ser abertos os procedimentos para as pessoas entrarem e ocuparem os lugares. Por outro lado, não podem vir dos SMAS porque se os SMAS tivessem trabalhadores suficientes para o efeito nem sequer se colocava a questão de nós celebrarmos o acordo porque os SMAS assumiam a responsabilidade toda, do princípio ao fim.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

A vogal Helena Freitas entende que tudo tem o seu «timing» mas refere que a sugestão que deu relativamente aos trabalhadores do SMAS tem a ver com a contratação pública que eles estão a fazer agora e que não sabe quanto tempo é que irá demorar e quando é que eles terão esses trabalhadores mas refere que se para contratarem trabalhadores tem que haver determinados procedimentos concursais, o mesmo acontecerá para comprar a viatura, ou seja, o tempo de concurso para uma viatura poderá ser o tempo de concurso para os trabalhadores, portanto, não precisam colocar uns avançados agora e depois só terem a viatura daqui a não sei quanto tempo, logo, se for um tempo semelhante, poderá fazer os dois concursos ao mesmo tempo.-----

A Presidente da Mesa colocou à votação o ponto 1 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: a favor 16 (PS – 9, PSD – 3, BE – 2, ACRB – 1, GA – 1), contra 3 (CDU). O ponto 1 foi aprovado por maioria.-----

A Presidente da Mesa passa à leitura do ponto 2 da Ordem de Trabalhos e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia da UFQB.-----

A Presidente da Junta explica que o ponto 2 surge na sequência do ponto 1 porque era necessário incluir no actual orçamento as respectivas rubricas para cabimentar as verbas para o pessoal e para a viatura, portanto, o único objectivo desta segunda revisão orçamental é mesmo esta, a integração no orçamento de 2018 das verbas para se poder fazer estas aquisições.-----

O vogal Filipe Borregana (CDU) cumprimenta os presentes e refere que é lógico que esta revisão orçamental tem a ver com o ponto anterior mas pensa que falta alguma coisa que é vir também o mapa de pessoal para ser aprovado porque vão crescer mais dois funcionários para a Junta, isto porque estão aqui a acrescentar valores de despesas com pessoal, por isso, o mapa de pessoal, possivelmente, teria de vir também para, juntamente com isto, ser aprovado para a possível abertura de concurso de mais dois assistentes operacionais.-----

A Presidente da Junta de Freguesia da UFQB intervém novamente para esclarecer o vogal Filipe Borregana que a Junta de Freguesia ainda tem lugares no quadro de pessoal e que há-de vir no final do ano a alteração do mapa de pessoal.-----

A Presidente da Mesa passa à votação do ponto 2 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: a favor 16 (PS – 9, PSD – 3, BE – 2, ACRB – 1, GA – 1), contra 3 (CDU). O ponto 2 foi aprovado por maioria.-----

A Presidente da Mesa passa à leitura do ponto 3 da Ordem de Trabalhos e dá a palavra ao vogal Jorge José que se dirige ao executivo e refere que a ria do rio Jamor que passa ao lado da EN 117 está a precisar de uma limpeza, sabe que não é da competência da Junta mas não tem a certeza qual é a entidade competente mas refere que as canas estão muito altas e que um dia vem uma chuvada e a ribeira segue pela Rua Alexandre Herculano com a Avenida Humberto Delgado e com a outra do outro lado, lá de cima de ao pé do mercado e, portanto, é necessário que a Junta chame à atenção da entidade competente para que proceda à limpeza. Levanta ainda uma outra questão e refere que esta é da competência da Câmara e tem a ver com o Bairro da Fonteira. Aqui passam, constantemente, camiões carregados de entulho que vão para uns terrenos do Ministério do Exército mas entende que seria bom que a Câmara,



Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

em conjunto com a Junta de Freguesia, tivesse atenção pois o trânsito em Belas tem que ter alguma regularização. Refere que vai aguardar porque estão a decorrer umas obras na parte central mais velha de Belas e provavelmente alguma coisa estará estudada, até já reparou que a rua onde estava o Centro de Saúde deve ficar só com um sentido. Ainda em relação ao Bairro da Fonteira refere que faltam duas passadeiras e questiona se será possível colocar aquelas camadas de borracha que é normal ver-se, até porque ali há uma escola. Relativamente ao buraco da Rua José Manuel, aquela que dá com o Centro de Saúde agradece à Junta mas entende que foi pena que tenha sido a expensas da Junta de Freguesia, porque foi uma empresa de gás que fez aquele trabalho e agora está lá problema e refere que não sabe se aquelas vias vão ser alcatroadas, porque, se assim for, o problema fica resolvido. Esclarece que a Junta de Freguesia enviou dois funcionários para arranjar a calçada mas aquela parte que atravessou a rua está agora dez centímetros abaixo porque foi aberto o buraco, para passar e agora é necessário levar mais alcatrão. Foi uma empresa de gás que fez aquele trabalho, têm que descobrir qual foi e exigir que eles paguem.-----

O vogal António Brás chama a atenção da Presidente da Junta de Freguesia e do executivo relativamente a uma empresa que existe junto ao cemitério de Quéluz que faz o percurso IC19 – cemitério e vice-versa mas fá-lo a altas velocidades e seria, talvez, imperioso colocar uma passadeira ou uma lomba de forma a tornar eficaz a passagem das pessoas que querem ir para a Mata da Matinha. As pessoas fazem o percurso do Palácio de Quéluz para a Mata da Matinha mas têm que atravessar essa estrada que vai para o cemitério e não têm ali qualquer passadeira ou lomba que possa impedir qualquer acidente de tráfego.- O vogal Filipe Borregana refere que na escola Mário Cunha Brito continuam a faltar auxiliares de acção educativa, responsabilidade da Câmara Municipal de Sintra, situação que se arrasta desde o início do ano e que já foi denunciada pela bancada da CDU na passada Assembleia de Freguesia. A escola tem funcionado apenas com dois auxiliares de acção educativa para um universo de cerca de trezentas crianças, situação que se agravou na passada sexta-feira quando funcionou durante o período da manhã apenas com um auxiliar de acção educativa. A escola não reúne as condições mínimas de funcionamento e põe em causa a segurança e o bem-estar das crianças e funcionários. Todas estas situações deram origem a um comunicado da Associação de Pais, que aguarda uma reunião com a Câmara Municipal de Sintra desde o início do mês, a sugerir aos pais que não permitissem a abertura da escola até ser reposto o número necessários de auxiliares de acção educativa e os níveis de segurança. Após todas estas denúncias a Câmara Municipal de Sintra continua sem resolver a situação e, ontem, quando os pais chegaram à escola para deixar as crianças, em vez de mais auxiliares de acção educativa tinham a polícia junto aos portões para, de forma intimidatória, não deixarem que os pais se manifestassem. O vogal refere que na passada Assembleia de Freguesia, realizada a 26 de Setembro, a Senhora Presidente quando questionada pela bancada da CDU sobre a situação da falta de auxiliares informou que não tinha conhecimento de qualquer situação anómala e que os rácios praticados pela Câmara Municipal de Sintra eram superiores ao estipulado pelo Ministério mas pelos vistos alguma coisa está a falhar. Passadas estas duas semanas, desde a última Assembleia de Freguesia, espera que a Presidente da Junta de Freguesia já tenha conhecimento desta situação e questiona a Presidente se tem em vista alguma data para a



Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

resolução deste problema, questiona se a Presidente já efectuou alguma diligência junto da Câmara Municipal de Sintra para que este problema seja resolvido.-----

O vogal Jorge José confirma a presença de polícia na escola e refere que não havia nada que os pais pudessem fazer. Entende que o problema da falta de pessoal é um problema geral e tem a ver com a abertura de concursos e com o protocolo que a Câmara tem mas que não consegue chegar a todo o lado mas entende que a Junta de Freguesia deve apelar ao Senhor Presidente da Câmara para rever este problema.-----

O vogal Carlos Rocha (CDU) cumprimenta os presentes e refere que só vai intervir porque a Ordem de Trabalhos está no fim e estranha que um elemento do público tenha levantado uma questão e «ou falou para o boneco» ou não mereceu qualquer resposta, ou seja, o Senhor do público colocou umas quantas questões sobre o não pagamento do executivo perante uma organização e ninguém respondeu.-----

A Presidente da Mesa informa o vogal Carlos Rocha que o Senhor Bento Correia apenas constatou que faltava pagar determinada verba pela Junta de Freguesia mas não perguntou nada directamente à Presidente da Junta.-----

Perante a explicação da Presidente da Mesa, o vogal Carlos Rocha refere que então, ele próprio, quer saber porque é que a Junta não pagou.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente da Junta.-----

A Presidente da Junta começou por responder ao vogal Jorge José e explica que relativamente à ribeira que passa ao lado da EN 117, a jusante pode ser que exista necessidade de fazer alguma limpeza na ribeira mas no sítio onde passa a EN 117, agora recuperada, não, até porque teve uma intervenção prévia dos SMAS precisamente porque aquela estrada não podia avançar sem haver a regularização desse saneamento mas a jusante sim, haverá zonas onde é necessário proceder à limpeza mas isso é com o Instituto Hidrográfico e não com a Câmara, contudo, o pedido vai ser reencaminhado para a Câmara, tal como outros pedidos que foram apresentados, como é o caso do trânsito. A questão do trânsito e a colocação de passadeiras e não só isso, também a criação de locais onde a mobilidade seja uma realidade e não uma palavra sem qualquer utilidade prática está como uma das prioridades da Câmara, tal como está, nas prioridades deste executivo através do programa que apresentou à população e, portanto, é fundamental que as pessoas possam circular na freguesia em condições.-----

Respondendo ao vogal Filipe Borregana relativamente à escola Mário Cunha Brito informa que quando eles chegaram ao executivo, esta escola era um exemplo daquilo que uma escola não deveria ser e, desde o fim de 2013 princípios de 2014 muita coisa foi feita naquela escola e relativamente à falta de auxiliares mantem o que disse na última Assembleia de Freguesia, ou seja, a Câmara Municipal de Sintra, em muitas escolas, tem permitido que os rácios sejam superados relativamente aos rácios que o Ministério da Educação exige e, efectivamente, na sexta-feira só estava uma auxiliar mas, porque faltaram duas, uma por doença e a outra não percebeu bem porque faltou e a questão aqui é, como é que a escola fez a gestão do pessoal que tinha à sua disposição e do rácio de auxiliares que a escola tem, não sei se sete ou nove, era uma questão de ter feito outro tipo de gestão e essa é uma das questões que tem sido colocada e a Junta tem acompanhado esta situação. Relativamente ao policiamento não acredito que tenha sido a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Câmara mas vou perguntar, deve ter sido a coordenação da escola, portanto, é a eles que tem de se perguntar, assim, o que aconteceu foi que faltaram duas auxiliares sem ninguém contar e a sua substituição não foi eficaz ou não pode ser feita e amanhã irá haver uma reunião para analisar esta situação e aguardarei que me informem da mesma.-----

O vogal Filipe Borregana esclarece que são nove auxiliares, cinco na primária e quatro na pré-primária mas é grave, de nove, de repente, só terem um. De qualquer forma, estas falhas consecutivas têm que ser colmatadas de qualquer forma mas, mesmo assim, considera muito pouco duas auxiliares para um universo de trezentas crianças. Apenas pede que tentem resolver a situação o mais rápido possível.-----

O vogal Carlos Rocha informa que não aceita que não se responda a um elemento do público mas, a bancada da CDU fez uma pergunta à Senhora Presidente do executivo e a pergunta foi o que é que falta ajustar para liquidar as contas em relação à Cooperativa O Nosso Lar porque perguntei e ninguém me respondeu.-----

A Presidente da Junta informa o vogal Carlos Rocha que quando interveio em nome do executivo nunca disse que não respondia, disse que não foi colocada directamente nenhuma questão à Junta de Freguesia. Mas, de facto, a Junta de Freguesia ainda não procedeu ao pagamento à Cooperativa, tal como ainda não foram pagos outros protocolos e, a seu tempo, isto será ultrapassado.-----

O vogal Paulo Borges (PS) cumprimenta os presentes e questiona a Presidente da Junta sobre o ponto em que se encontra o projecto de videovigilância que está previsto no programa de actividades.-----

A Presidente da Junta informa que o projecto já foi aprovado pelo Governo e agora a responsabilidade é da Câmara, a Junta não tem competência para iniciar o procedimento mas a Câmara vai estar atenta.-----

O 1.º Secretário passou à leitura da acta em minuta.-----

Após a leitura, a Presidente da Mesa colocou à votação a acta em minuta.-----

Votação: a favor 19 (PS – 9, PSD – 3, CDU – 3, BE – 2, ACRB – 1, GA – 1). A acta em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

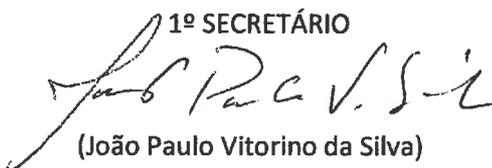
Assim, e não havendo mais assuntos a tratar, deu-se por encerrada a reunião, cuja acta foi redigida por mim, João Paulo Vitorino da Silva, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS

(Ana Cristina Rosado Brinco)

Ana Cristina Rosado Brinco

1º SECRETÁRIO



(João Paulo Vitorino da Silva)

2º SECRETÁRIO



(José Monteiro da Cruz)

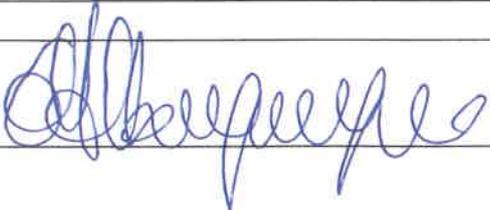
INDEPENDENTE

Folha de Presença
16/10/2018

NOME	ASSINATURA
Ana Cristina Rosado Brinco	Ana Cristina Brinco

INDEPENDENTE

Folha de Presença
16/10/2018

NOME	ASSINATURA
Glória Maria Almeida Albuquerque	



Partido Socialista

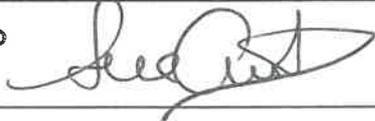
Folha de Presenças
16/10/2018

NOME	ASSINATURA
João Paulo Vitorino da Silva	
Manuel de Campos Frederico	
Maria Amélia Freire Simões de Andrade	
Maria Helena Castro Santos	
Paulo Miguel Antunes Borges	
Pedro Ricardo Caldeira da Silva	
Silvério Ferreira Aires	
JOSE MONTEIRO DA CRUZ Tatiana Sofia Ferreira Penedo	
Telma Martins Paixão Ribeiro Leitão	



PPD/PSD – Partido Social Democrata

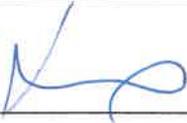
Folha de Presenças
16/10/2018

NOME	ASSINATURA
Ana Cristina Rodrigues Jorralgo António dos Santos Barbosa de Oliveira	
António Fernando Marques Braz	
Carlos Alberto Santos Ereira Diogo	
Odete Antunes Sousa Domingos Monteiro Paulo Sérgio Caldeira Gonçalves Reis	



Coligação Democrática Unitária PCP/PEV

Folha de Presenças
16/10/2018

NOME	ASSINATURA
Helena Isabel Ribeiro Freitas	
José Filipe do Rosário Borregana	
Mafalda Gomes da Costa dos Santos Dias	
CARLOS A. R. ROCHA	



Bloco de Esquerda

Bloco de Esquerda

**Folha de Presenças
16/10/2018**

NOME	ASSINATURA
Jorge dos Santos José	
Marisa Andreia de Almeida Laneiro	



CDS-PP – Centro Democrático Social Partido Popular

Folha de Presença
16/10/2018

NOME	ASSINATURA
Vera Cristina Mendes da Fonseca Pinto	

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUELUZ E BELAS

16-10-2018

Boa Noite, Saúdo a Senhora Presidente da Junta, os membros do executivo, os membros da mesa, os eleitos de todas as bancadas e o público presente.

É normal que os eleitos já conheçam os protocolos que vigoram entre a Junta da UF Queluz e Belas e a Cooperativa “O Nosso Lar”, desde 2003 para o Parque infantil e desde 2006 para o Polidesportivo da Quinta do Mirante, respetivamente.

Para o parque infantil o protocolo refere que a Junta paga à Cooperativa em cada mês, pelo seu trabalho, a quantia de 150 euros.

Para o polidesportivo o protocolo refere que a Junta paga à cooperativa pelo seu trabalho, 750 euros no mês de Março e mais 750 euros em Outubro.

Estamos a caminhar para o fim de Outubro, estão por isso vencidos 2100 euros, mas nada foi pago até agora.

A pergunta é quando vai a cooperativa receber os pagamentos devidos, pelos trabalhos já efetuados?

A JUNTA DE FREGUESIA É UM ORGANISMO LOCAL
DO ESTADO PORTUGUÊS

Informo assim nesta oportunidade, a todos os presentes, que a cooperativa pagou até agora aos vários organismos do estado no corrente ano o seguinte:

IMI, IRS E IRC-----168,10 EUROS

PAGAMENTO ESPECIAL POR CONTA-----573,37
EUROS

PAGAMENTOS SEG. SOCIAL-----1.631,70 EUROS

PAGAMENTOS AOS SMAS SINTRA---- 327,48 EUROS

TOTAL-----2.700,65 EUROS

Convido assim (com o devido respeito) todos os presentes a que tirem do assunto as suas ilações.

Pela Cooperativa “o Nosso Lar”

Bento Correia

DECLARAÇÃO DE VOTOS

O protocolo apresentado vem na sequência de uma proposta apresentada em reunião de Câmara e aprovada pela CDU.

No entanto, a proposta apresentada em reunião de Câmara, cujo objectivo seria de as Juntas de Freguesia do Concelho poderem complementar os serviços prestados pelos SMAS sem que lhes fosse retirada a competência de gestão na matéria, previa a transferência de verbas com a designação de "encargos operacionais". A CDU alertou desde logo para a questão laboral e para a necessidade de trabalhadores para a tarefa com vínculo laboral público para a execução deste trabalho.

A proposta que aqui nos chega prevê, pelo que podemos verificar no ponto 2 desta Assembleia Extraordinária, que estes trabalhadores sejam contratados em regime de prestação de tarefa ou avença, o que significa que estamos a aprovar trabalho precário na nossa Junta de Freguesia.

Ao longo da proposta podemos verificar também anexos que detalham os materiais necessários para aquisição, no entanto, todo o material de segurança individual está ausente, material esse, essencial para executar a tarefa de forma segura pois trata-se de um trabalho que aporta inúmeros riscos.

A CDU compreende a urgente necessidade de resolução dos problemas da recolha de resíduos no concelho, no entanto, não defende a precarização do trabalho. Consideramos também que a resolução deveria passar pela criação de um posto de trabalho com vínculo público para estes trabalhadores uma vez que os SMAS têm neste momento um concurso público para contratação de trabalhadores a decorrer, trabalhadores esses que poderiam ser afectos às juntas de freguesia pelos vários instrumentos de cedência de interesse público por tempo determinado, sendo que assim manteriam o seu vínculo público e o seu posto de trabalho nos SMAS e seria garantido o seu acompanhamento em termos de saúde e segurança no trabalho que neste momento se encontra ausente neste protocolo.

Assim sendo, a CDU irá votar contra o protocolo apresentado pela Junta de Freguesia.

A Bancada da CDU

